

Exibição de cinema em sala em Portugal

José Soares Neves e Ana Paula Miranda

O Instituto Nacional de Estatística (INE) recolhe e publica informação sobre cinema em Portugal desde 1950. Até 2005 a informação teve como fonte o seu Inquérito ao Cinema. A partir de 2006 o INE passou a considerar como fonte o organismo público de tutela do sector, atualmente o ICA-Instituto do Cinema e do Audiovisual (2007: 5) de acordo com o projeto de informatização das bilheteiras (Decreto-Lei n.º 125/2003, de 20 de julho) que está na base da informação disponibilizada. Neste texto toma-se como referência a série temporal longa que vai de 1950 a 2021.

Esta série permite uma aproximação à evolução anual das sessões, dos espectadores e das receitas do cinema em Portugal, embora com algumas lacunas em alguns anos (sessões e espetadores em 1957; receitas, série contínua apenas a partir de 1961) e das duas quebras de série (que implicam limitações comparativas com os anos anteriores), por reestruturação do projeto do INE, em 1999 e em 2006, este último, como referido, o primeiro ano em que os dados do ICA passaram a integrar as estatísticas oficiais.

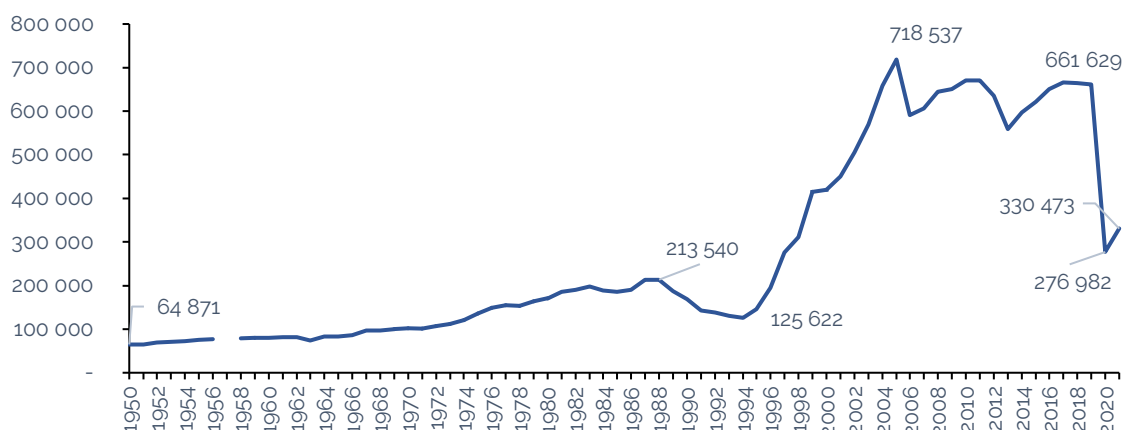
Entrando na análise dos dados, e a começar pelas sessões, numa primeira leitura são bem visíveis dois grandes períodos delimitados pela viragem do século, sendo que no mais recente assistimos a um fortíssimo incremento na oferta disponível impulsionada pelas alterações nos equipamentos de exibição com a multiplicação de recintos com várias salas/écrans (multiplex), de relativamente baixa lotação (e do número médio de espetadores por sessão, que era de 41 em 1999 e se situa em 16,6 em 2021) mas com diversificação e intensificação do número de filmes exibidos, o que permite aproximar a oferta da procura.

De um modo mais fino, podem-se identificar cinco períodos distintos: até 1988; 1989 a 1994; 1995 a 2005; 2006 a 2019; e o mais recente, constituído pelos anos de 2020 e 2021 marcados, como se sabe, pela pandemia do Covid-19 (gráfico 1).

Até 1988, embora com algumas oscilações, há um crescimento notório das sessões (nesse ano são 213.540), tendo declinado de forma significativa nos anos seguintes até 1994 (125.622).

Gráfico 1. Sessões de cinema em Portugal (1950-2021)

(número)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

Notas: em 1999 e 2006 há quebra de série.

Em 1957 não há disponíveis dados.

OPAC Observatório
Português dos
Atividades Culturais

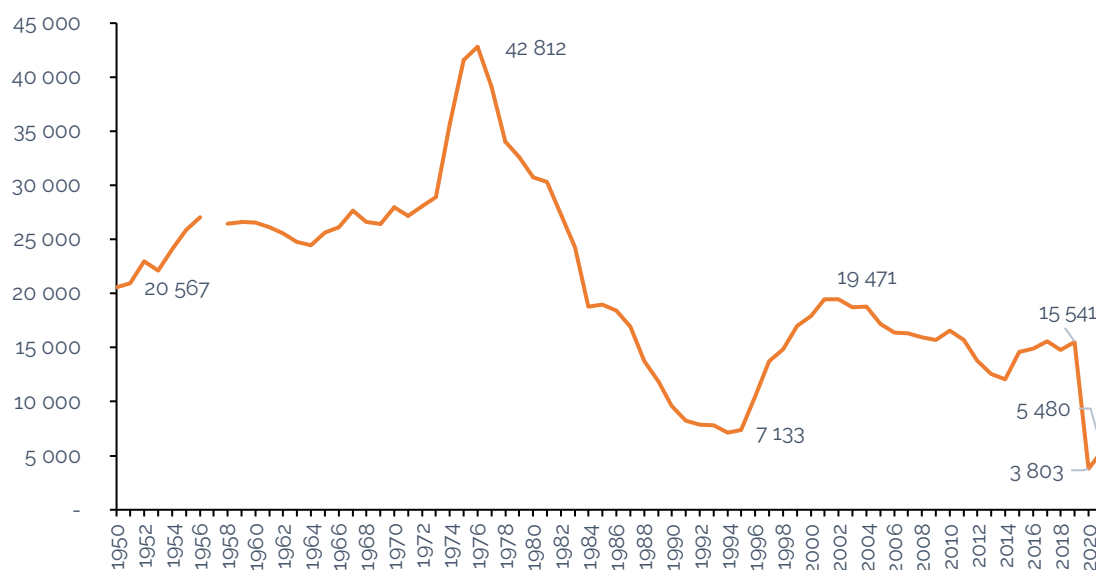
Pelo contrário, no período que se segue até 2005 regista-se um crescimento permanente e muito acentuado. O número de sessões passa de 125.622 em 1994 para 718.537 em 2005, quando regista o valor mais elevado desta série. No período entre 2006 até 2019 registam-se de novo algumas oscilações, mas agora num patamar significativamente mais elevado do que o registado até 1988. No ano que antecede a crise pandémica o número de sessões era 661.629.

Esse número diminui drasticamente devido às medidas de contenção da pandemia, designadamente os períodos de encerramento das salas de cinema nos grandes confinamentos (18 de março a 01 de junho de 2020 e de 15 janeiro a 19 de abril de 2021), sendo que nem todas reabriram fora e posteriormente a esses períodos: em 2020 o seu número é 276.982, número que se situa ao nível do verificado em 1997. Em 2021, com uma situação pandémica mais controlada o número de sessões regista alguma recuperação (para 330.473) mas ainda longe dos valores registados até 2019. Para além dos efeitos decorrentes da crise sanitária na oferta de filmes e na atividade das salas, estes dados refletem também os efeitos da digitalização e do consumo doméstico que já antes se verificavam, mas que se acentuaram nesse contexto.

Em relação aos espectadores podem ser consideradas várias fases. Depois de um período relativamente estável que vai até ao início da década de 70, constata-se um crescimento muito acentuado, registando-se o valor mais elevado da série em 1976 com 42.812 mil ingressos (gráfico 2). Segue-se uma fase de quebra muito acentuada que só se inverte a partir de 1994 (nesse ano registam-se 7.133 mil entradas). A partir daí a procura aumenta até 2002 (19.478), mas diminui depois novamente até 2014 (12.091).

Diversos motivos podem explicar esta diminuição - maior diversidade de oferta em outros formatos, como o caso do DVD, dos novos canais televisivos, *downloads* de vídeos na internet. Cresce ligeiramente nos anos seguintes com uma quebra em 2018. Em 2019 regista-se de novo uma pequena subida (15.541 mil espetadores). Contudo, em 2020, devido à crise pandémica regista-se o valor mais baixo desta série, 3.803 mil entradas. Em 2021 verifica-se alguma recuperação do número de espetadores (5.480) mas com um valor ainda muito inferior ao de 2019.

Gráfico 2. Espetadores de cinema em Portugal (1950-2021)
(milhares)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

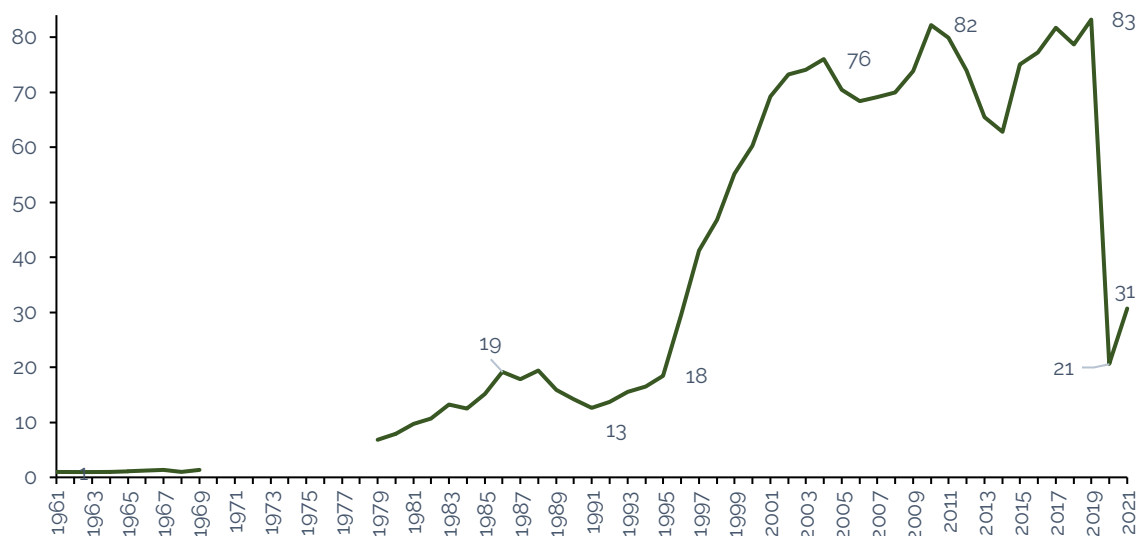
Notas: em 1999 e 2006 há quebra de série.

Em 1957 não há disponíveis dados.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Quanto às receitas (é o indicador com mais lacunas de dados, a série tem início em 1961 e não em 1950) (gráfico 3) até 1995, embora com algumas oscilações, verifica-se algum crescimento, mas num patamar inferior se comparado com o registado posteriormente, crescimento que se acentua dramaticamente até 2004 (€76 milhões).

Gráfico 3. Receitas de bilheteira de cinema em Portugal (1961-2021)
(milhões de euros)



Fonte: INE, Estatísticas da Cultura.

Notas: em 1999 e 2006 há quebra de série.

De 1950 a 1960 e de 1970 a 1978 não estão disponíveis dados.

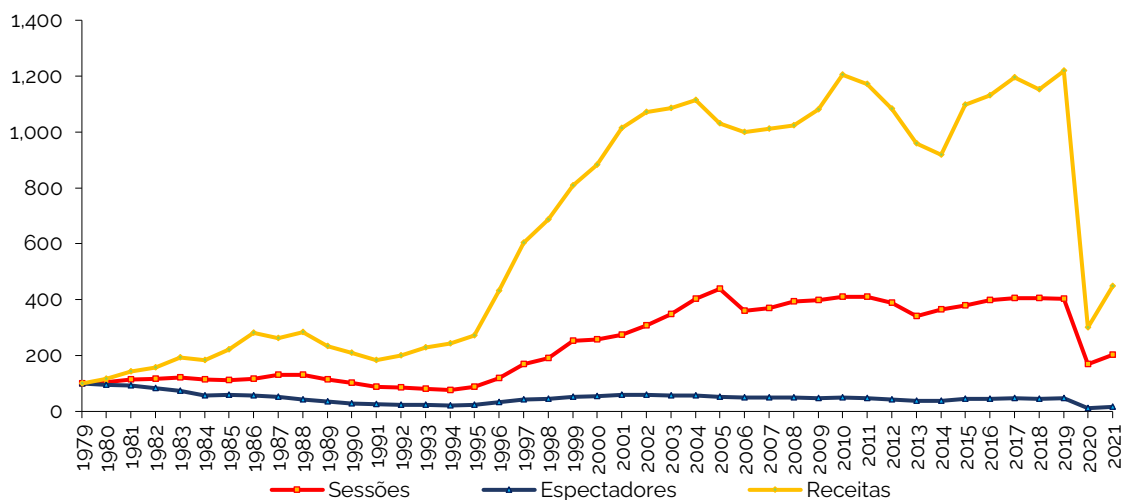
OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Regista-se depois um ciclo de quebra até 2006, que se inverte depois até 2010, voltando a inverter-se. Contudo, verifica-se uma recuperação nos últimos anos. No ano 2019 regista-se o valor mais elevado desta série, €83 milhões. Este novo ciclo é abruptamente quebrado pela pandemia com as receitas a caírem para valores na ordem dos €21 milhões. A recuperação que se verifica em 2021 (€31 milhões) está ainda muito distante dos valores pré-pandemia.

Uma abordagem comparativa da evolução conjunta das três séries num período mais curto, a partir de 1979 (ano em que estão disponíveis dados para os três indicadores) mostra que o crescimento é mais notório nas receitas, seguido do das sessões e, por último, dos espetadores (gráfico 4). O ano de 1991 é o que permite balizar a fase mais acentuada de crescimento das receitas (sendo que, no entanto, já se tinham verificado picos, em específico nos anos 1986 e 1988). No período mais recente, registam-se oscilações significativas com a queda acentuada de 2010 para 2014 que se inverte depois até 2019. As receitas situam-se sempre num patamar muito acima dos restantes dois indicadores.

Em 2019 regista-se, por um lado, acréscimos de cinco pontos percentuais nos ingressos de espetadores e seis pontos percentuais nas receitas de bilheteira relativamente ao ano anterior e, por outro lado, estabilidade nas sessões promovidas (com apenas menos quatro décimas).

Gráfico 4. Sessões, espetadores e receitas (índice base 100 em 1979)



Fonte: a partir de INE, Estatísticas da Cultura.

Notas: em 1999 e 2006 há quebra de série.

OPAC Observatório
Português das
Atividades Culturais

Em 2020, registaram-se as quedas mais acentuadas da série com destaque para os espetadores que diminuíram 75,5% relativamente a 2019, seguidos das receitas que caíram 75,3% e das sessões que diminuíram 58,1%.

Em 2021, o último ano em análise, confirma-se uma certa recuperação, com as receitas com os valores mais elevados (48,9%) relativamente ao ano anterior, seguidas dos espetadores que aumentaram 44,1% e das sessões, com um aumento mais modesto, de 19,1%.

Nota metodológica:

Registam-se duas quebras de série no período considerado, em 1999 e 2006. Em 1999 o INE reestruturou o "Inquérito Trimestral aos Espetáculos Públicos", o qual esteve em vigor até 1998 (inclusive). Da reestruturação resultou o "Inquérito aos Espetáculos ao Vivo" que passou a ter periodicidade anual excluindo a modalidade "Cinema", cuja informação passou a ser recolhida na operação estatística "Inquérito trimestral ao cinema - exibição" até 2005. Em 2006, os dados do Cinema passaram a ser recolhidos pelo ICA – Instituto do Cinema e Audiovisual, de acordo com o projeto de informatização das bilheteiras (Decreto-lei nº 125/2003, de 20 de junho), que o INE incluiu nas estatísticas oficiais e passou a difundir.

O INE considera:

- sessão "apresentação pública concreta de um espetáculo com hora de início predefinida" (INE, 2021, p. 260).
- espetador "indivíduo que possui direito de ingresso, pago ou gratuito, para uma sessão de espetáculo" (INE, 2021, p. 254).
- receita de bilheteira "receita proveniente da venda dos bilhetes de ingresso, sendo igual ao número de bilhetes vendidos vezes o preço unitário" (INE, 2021, p. 259).

Âmbito geográfico:

Portugal

Referências

Instituto Nacional de Estatística (2021). *Estatísticas da Cultura 2020*, INE.

Instituto Nacional de Estatística (2005). *Documento Metodológico Inquérito aos Espetáculos ao Vivo – 2005, versão 1.0*. INE.

Instituto Nacional de Estatística (2007). *Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 2006*. INE.

Webgrafia

ICA - Instituto do Cinema e do Audiovisual, I.P. <www.ica-ip.pt>.

INE – Instituto Nacional de Estatística, <www.ine.pt>.

Legislação

Decreto-Lei n.º 125/2003, de 20 de junho - Informatização de Bilheteiras (Regula a emissão de bilhetes e a transmissão de dados de bilheteira).

Publicado em 10 de outubro de 2022.

Disponível em: <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/exibicao-cinema-em-sala-portugal>

Como citar: Neves, J. S. & Miranda, A. P. (2022). *Exibição de cinema em sala em Portugal*. OPAC-Observatório Português das Atividades Culturais, CIES-Iscte, Iscte-IUL.

OPAC - Observatório Português das Atividades Culturais

Avenida das Forças Armadas, Iscte-IUL, 1649-026 Lisboa, Edifício Sedas Nunes, sala 2W01

Tel.: + 351 210 464 322

Email: opac.cies@iscte-iul.pt

www.opac.cies.iscte-iul.pt